



INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

CONCURSO PÚBLICO PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PEBTT

CARGO DE NÍVEL SUPERIOR HISTÓRIA

INSTRUÇÕES GERAIS

1. A prova terá, no máximo, **4 (quatro)** horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição do gabarito na Folha de Respostas, único documento válido para correção, que deve ser marcada com caneta esferográfica azul ou preta.
2. O candidato deverá conferir os seus dados pessoais na Folha de Respostas, em especial seu nome e o número do documento de identidade.
3. Não haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato ou por qualquer outro dano.
4. O candidato só poderá se retirar do recinto após o período de sigilo, que é de **60 (sessenta) minutos**, contados a partir do efetivo início da prova.
5. Este caderno contém 50 questões de múltipla escolha, assim distribuídas:
 - Língua Portuguesa: 6 questões (numeradas de 01 a 06);
 - Raciocínio Lógico: 3 questões (numeradas de 07 a 09);
 - Legislação Básica: 3 questões (numeradas de 10 a 12);
 - Didática: 5 questões (numeradas de 13 a 17);
 - Informática Básica: 3 questões (numeradas de 18 a 20);
 - Conhecimentos Específicos: 30 questões (numeradas de 21 a 50).
6. Cada questão apresenta 5 alternativas, de (a) a (e). O candidato deverá lê-las, atentamente, antes de responder a elas.
7. Caso o Caderno não corresponda ao/à cargo/área de inscrição, esteja incompleto ou com defeito, o candidato deverá solicitar ao aplicador as providências cabíveis, durante os primeiros **20 (vinte)** minutos.
8. O candidato deverá entregar ao aplicador a Folha de Respostas, único documento válido para correção.
9. O candidato poderá levar o rascunho do gabarito, sem o Caderno de Provas, somente após o período de sigilo, que é de **60 (sessenta)** minutos.
10. O candidato poderá levar o Caderno de Provas, com as questões e o rascunho do gabarito, somente nos últimos **30 (trinta)** minutos do horário previsto para o término da prova.

ATENÇÃO: FOLHA DE RESPOSTAS SEM ASSINATURA NÃO TEM VALIDADE

A folha de respostas não deve ser dobrada, amassada ou rasurada

Nome do candidato

Por favor, abra somente quando autorizado.



O GABARITO E O CADERNO DE PROVAS SERÃO DIVULGADOS NO ENDEREÇO ELETRÔNICO:
concurso.fundacaocefetminas.org.br

LÍNGUA PORTUGUESA

AS QUESTÕES DE 01 A 06 SE REFEREM AO TEXTO SEGUINTE.



Enigmas do Ah Q, de Lu Xun

Mário Sérgio Conti*

É algo à ser feito. Nem sempre porque senão fica chato. É proveitoso ler de fio a pavio um livro sem saber nada, ou quase nada, do seu autor e do ambiente histórico, social e artístico no qual foi escrito. Quanto mais remoto, melhor.

A leitura às cegas acende a imaginação. Faz com que se volte à pureza das primeiras leituras, as da infância, quando a mente livre preenche os espaços opacos gerados pela falta de referências e contexto. Fundem-se num mesmo lance encantamento, curiosidade, interpretação e crítica.

Além de fazer sentido em si, o texto não pode ser chato. Deve aliciar, enredar, levar o leitor ignorante, mas seduzido, à página seguinte, e assim sucessivamente até a última. Isso ocorre em "O Diário de um Louco – Contos Completos", de Lu Xun.

Ele reúne 33 contos, publicados entre 1926 e 1936. Escritos em chinês, foram traduzidos por três homens e duas mulheres de nomes brasileiros. São contos realistas que se passam em vilarejos do meio rural. Talvez por isso surjam tantos animais (coelhos, gatos, patos) e se dê ênfase à natureza (a luz da lua, o amanhecer, o vento, chuvas). Os relatos dizem respeito ao presente, com recuos comidos ao passado.

A leitura é instigante. Entra-se num universo à anos-luz das tradições greco-romanas, judaico-cristãs e afro-ameríndias. O que parece haver é o empenho de um artista em contar a seus conterrâneos as tensões entre senhores e subalternos, tradição e modernidade, entre uns pobres diabos e outros diabos pobres. No mais das vezes, os relatos são cruéis e terminam de supetão, deixando enigmas no ar.

O melhor conto é o mais longo, "A Verdadeira História de Ah Q", de 1921. Com 60 páginas, o narrador começa por falar da dificuldade de se escrever sobre um sujeito de nome inexplicável; e cita Confúcio: "Se o nome não está correto, a palavra não faz sentido".

Ah Q não tem família nem amigos nem nada. Faz trabalhos esporádicos, enche a cara, perambula, dorme num templo. É o tolo que todos desprezam. Todavia, ele se tem em alta conta porque cultiva um mecanismo psicológico que lhe serve de compensação. Se um poderoso o esmurra, vê na humilhação um sinal da sua importância, já que foi alguém de posses que o atacou. Ou ele mesmo se estapeia ainda mais, e assim infla à autoestima. Ou esquece o caso – porque o esquecimento, pensa, é um "tesouro herdado de seus antepassados".

Com isso, a submissão e suas autojustificativas ficam históricas. E talvez tenham alcance social porque a vila inteira às aceita e compartilha. A comparação é absurda, mas Ah Q lembra o protagonista de "Estorvo", de Chico Buarque – o ser que se desfaz e não acaba, segue se decompondo.

Certo dia se escutam os ruídos de uma revolução que se aproxima. A aldeia se põe em polvorosa. Confuso e oportunista, Ah Q quer aderir aos revoltosos. Debalde. É preso. Ordenam-lhe que assine um papel, mas não sabe escrever. O parvo acaba desenhando um círculo: é sua confissão e sentença de morte. É levado pela vila, e "o público seguia a carroça como formigas".

O herói da resignação imagina que o fuzilamento era justo: "Que motivo haveria para executar alguém que não fosse mau?". Já a conclusão do narrador acerca de Ah Q é inapelável: "Como era ridículo!".

* Jornalista e apresentador de televisão.

Folha de São Paulo, 11 junho 2022. Adaptado.

QUESTÃO 01

Em se tratando dos aspectos estruturais e das estratégias discursivas identificados no texto, é correto afirmar que

- a) no último parágrafo, a conclusão do narrador pode ser sintetizada pelo par de palavras: tese/inverossimilhança.
- b) no contexto, há destaque para aspectos descritivos e narrativos, mesclados a comentários interpretativos do autor.
- c) em algum momento do texto há uma breve síntese do enredo de um dos contos do livro mencionado com realce a fatos a-históricos.
- d) no trecho “Se o nome não está correto, a palavra não faz sentido.” o uso das aspas pontua uma citação transcrita por Mário Sérgio Conti e que é atribuída ao narrador do livro escrito por Lu Xun.
- e) na passagem “Se um poderoso o esmurra, vê na humilhação um sinal da sua importância...”, há um conector de dissentimento que estabelece uma relação de fecho para o que se afirmou anteriormente.

QUESTÃO 02

Preencha corretamente as lacunas do texto a seguir.

Ao se analisar a linguagem usada pelo autor, observa-se que o emprego de expressões como “de supetão” e “enche a cara” sinalizam a presença de um registro _____. A associação entre linguagem _____ atende à finalidade de permitir ao leitor preencher lacunas de interpretação, além de associar a imagem a determinado ambiente onde ocorre o enredo do livro. No segundo parágrafo, a alusão a “Estorvo”, comparando Ah Q ao protagonista da obra de Chico Buarque, e a referência à infância, pela menção “à pureza das primeiras leituras”, “ao encantamento”, “à curiosidade” e “à imaginação”, entre outras, caracteriza um tipo de _____. Em relação aos articuladores textuais, no enunciado “Com isso, a submissão e suas autojustificativas ficam históricas. E talvez tenham alcance social porque a vila inteira as aceita e compartilha.”, o termo destacado retoma o _____ do período simples.

A sequência que preenche corretamente as lacunas do texto é

- a) formal / verbal e arcaica / homonímia / predicativo
- b) formal / verbal e não verbal / paronímia / sujeito
- c) informal / verbal e não verbal / intertextualidade / sujeito
- d) formal e informal / verbal e arcaica / intertextualidade / predicativo
- e) informal / verbal e não verbal / intertextualidade / predicativo

QUESTÃO 03

O título da capa do livro de Molière trata de um metaplasmo.



<https://www.estantevirtual.com.br/livros/marcio-trigo-adaptacao-/medico-a-forca-de-moliere/4016561156>

A crase em “à força” foi empregada pelo mesmo motivo que em

- a) “É algo à ser feito”.
- b) “...e assim infla à autoestima”.
- c) “...num universo à anos-luz...”.
- d) “...a vila inteira às aceita e compartilha”.
- e) “A leitura às cegas acende a imaginação”.

QUESTÃO 04

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma sobre aspectos semânticos e estilísticos do texto.

() Em “É proveitoso ler **de fio a pavio** um livro sem saber nada...”, a expressão em destaque, sem prejuízo para o sentido, pode ser substituída por “integralmente”.

() Na frase “A aldeia se põe em polvorosa”, identifica-se a figura de linguagem denominada onomatopéia, pois há palavras cuja sonoridade está associada à coisa representada, no caso, a aldeia.

() Na passagem “Deve aliciar, **enredar**, levar o leitor ignorante, mas seduzido, à página seguinte...”, a palavra sublinhada é polissêmica, isto é, se usada em contextos diferentes, reúne vários significados.

() No trecho “[O livro] reúne 33 contos, publicados entre 1926 e 1936. Escritos em chinês, foram traduzidos por três homens e duas mulheres de nomes brasileiros.”, privilegia-se a linguagem figurada, conotativa.

De acordo com as afirmações, a sequência correta é

- a) V, F, F, V.
- b) F, F, V, F.
- c) V, V, F, F.
- d) V, F, V, F.
- e) F, F, V, V.

QUESTÃO 05

Avalie o que se afirma a respeito dos elementos da frase “...o empenho de um artista em contar a seus conterrâneos as tensões entre senhores e subalternos, tradição e modernidade, entre uns pobres diabos e outros diabos pobres.”

I – O adjetivo “pobres”, posposto ao substantivo, adquire o sentido de “desprovidos de recursos financeiros”.

II – O adjetivo “pobres”, nesse contexto, anteposto ao substantivo, significa “dignos de dó”, “insignificantes”.

III – O emprego de palavras como “tradição” e “modernidade” evidencia o fenômeno semântico denominado sinonímia.

IV – A regência incorreta do verbo “contar” caracteriza uma impropriedade que fere a norma-padrão da língua portuguesa.

Está correto **apenas** o que se afirma em

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

QUESTÃO 06

Os sinais de pontuação são fatores de coesão, designam a essência discursiva em frases, orações e períodos e, na escrita, buscam revelar as intenções do emissor.

A partir desse pressuposto e de acordo com o contexto em que estão empregados, é correto afirmar que

- a) nos períodos “Ah Q quer aderir aos revoltosos. Debalde. É preso.”, os pontos finais indicam breve interrupção do pensamento.
- b) no trecho “Deve aliciar, enredar, levar o leitor ignorante [...] à página seguinte”, as vírgulas separam orações justapostas assindéticas.
- c) na passagem “O parvo acaba desenhando um círculo: é sua confissão e sentença de morte.”, os dois-pontos são usados para separar o vocativo.
- d) na passagem “Isso ocorre em “O Diário de um Louco – Contos Completos”, de Lu Xun.”, o travessão denota uma pausa para caracterizar uma enumeração.
- e) em “Talvez por isso [...] se dê ênfase à natureza (a luz da lua, o amanhecer, o vento, chuvas).”, os parênteses separam expressões explicativas intercaladas.

RACIOCÍNIO LÓGICO

QUESTÃO 07

Considere o valor lógico de cada uma das proposições a seguir:

- I - π é um número irracional se e somente se 15 for um número primo.
- II - $x = 5$ se e somente se $x^2 = 25$.
- III - Se a França é um país da África então Manaus é uma cidade da Europa.
- IV - Júpiter é um planeta e o Sol não é uma estrela.

Nessas condições, é correto afirmar que é(são) verdadeira(s) **apenas** a(as) proposição(ões)

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

QUESTÃO 08

Se $(\sqrt{2})^{\sqrt{2}}$ for um número racional, então existem potência de base e expoentes irracionais tais que o resultado é racional. Por outro lado, se $(\sqrt{2})^{\sqrt{2}}$ for um número irracional, então $\left((\sqrt{2})^{\sqrt{2}}\right)^{\sqrt{2}} = (\sqrt{2})^{\sqrt{2} \cdot \sqrt{2}} = (\sqrt{2})^2 = 2$ mostra que existem potência de base e expoentes irracionais tais que o resultado é racional.

Em relação à argumentação apresentada, é correto concluir que

- a) $(\sqrt{2})^{\sqrt{2}}$ é racional.
- b) $(\sqrt{2})^{\sqrt{2}}$ é irracional.
- c) é impossível determinar se $(\sqrt{2})^{\sqrt{2}}$ é racional ou irracional.
- d) existem a e b irracionais tais que a^b é irracional.
- e) existem a e b irracionais tais que a^b é racional.

QUESTÃO 09

Considere a proposição a seguir:

- Nenhum mineiro come queijo ou algum paulista toma café.

A negação dessa proposição está corretamente formulada em:

- a) Algum mineiro come queijo ou nenhum paulista toma café.
- b) Todos os mineiros comem queijo e todos os paulistas não tomam café.
- c) Todos os mineiros comem queijo ou todos os paulistas não tomam café.
- d) Pelo menos um mineiro come queijo e nenhum paulista toma café.
- e) Algum mineiro não come queijo e pelo menos um paulista toma café.

LEGISLAÇÃO BÁSICA

QUESTÃO 10

Segundo o Regime Jurídico aplicável aos servidores públicos federais – Lei nº 8.112/1990, é correto afirmar que

- a) o regime jurídico dos servidores públicos civis da União não se aplica às autarquias, em regime especial.
- b) servidor é a pessoa que atua na prestação de serviços públicos.
- c) a prestação de serviços gratuitos é incentivada pela Lei nº 8.112/1990.
- d) cargo público é o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional que devem ser cometidas a um servidor.
- e) os requisitos básicos para a investidura em cargo público estão restritos a dois casos, nacionalidade brasileira e idade superior a 18 anos.

QUESTÃO 11

Sobre a Lei nº 9.784/1999, que regulamenta o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal, avalie os itens a seguir.

I - O processo administrativo pode iniciar-se de ofício ou a pedido de interessado.

II - O órgão competente perante o qual tramita o processo administrativo determinará a intimação do interessado para ciência de decisão ou a efetivação de diligências.

III - Os atos administrativos deverão ser motivados, com indicação dos fatos e dos fundamentos jurídicos, quando neguem direitos ou afetem interesses.

Sobre os itens é correto afirmar que

- a) todos são verdadeiros.
- b) somente I e II são verdadeiros.
- c) somente I e III são verdadeiros.
- d) somente II e III são verdadeiros.
- e) todos são falsos.

QUESTÃO 12

Em relação à Lei Geral de Proteção de Dados associe corretamente o conceito à sua respectiva definição. Nem todos os conceitos encontrarão correspondência.

CONCEITOS

- 1 - Dado pessoal
- 2 - Dado pessoal sensível
- 3 - Dado anonimizado
- 4 - Banco de dados
- 5 - Titular
- 6 - Controlador

DEFINIÇÕES

() Conjunto estruturado de dados pessoais, estabelecido em um ou em vários locais, em suporte eletrônico ou físico.

() Informação relacionada à pessoa natural identificada ou identificável.

() Dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político; dado referente à saúde ou à vida sexual; dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.

() Dado relativo a titular que não possa ser identificado, considerando a utilização de meios técnicos razoáveis e disponíveis na ocasião de seu tratamento.

() Pessoa natural a quem se referem os dados pessoais que são objeto de tratamento.

A sequência correta dessa associação é

- a) 4, 2, 1, 3, 5.
- b) 3, 1, 2, 4, 5.
- c) 4, 1, 2, 3, 5.
- d) 4, 1, 2, 3, 6.
- e) 3, 1, 2, 4, 6.

DIDÁTICA

QUESTÃO 13

Em Outros sujeitos, Outras Pedagogias, Arroyo (2012) se refere a quê ou a quem, ao utilizar os termos “outros/outras”?

- a) Pessoas estrangeiras.
- b) Pedagogias diferenciadas.
- c) Sujeitos sociais invisibilizados.
- d) Educação de jovens e adultos.
- e) Alunos com necessidades especiais.

QUESTÃO 14

Ilma Passos Veiga afirma que o projeto político e pedagógico (PPP) deve nortear-se pelos princípios da escola pública democrática.

Quanto ao PPP é correto afirmar que

- a) deve se constituir na referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa na escola.
- b) é um documento burocrático que serve como controle e tem como prioridade a aplicação das normas técnicas.
- c) o marco situacional é a parte do PPP em que são definidas as referências teóricas que direcionam o trabalho da escola.
- d) deve ser elaborado pela direção e pela equipe pedagógica para posteriormente ser aprovado pelas secretarias de educação.
- e) após elaborado, mesmo que busque atender as necessidades educacionais e sociais do público-alvo, não pode ser alterado.

QUESTÃO 15

Segundo Santos (2010), na década de 90 a educação incentivava, sobretudo, a competitividade. Essa educação oferecia ao indivíduo a condição de empregabilidade e trazia para a sociedade a modernidade associada ao desenvolvimento sustentável.

Esse modelo foi marcado por (pela)

- a) maior investimento do estado na educação formal.
- b) globalização e menor intervenção do Estado na economia.
- c) pouca credibilidade do ensino técnico, cuja base era eletrotécnica.

- d) qualificação para o trabalho, que não fazia parte dos movimentos sociais.
- e) desvalorização de atividades profissionais e valorização do estudo formal.

QUESTÃO 16

Uma trabalhadora de 28 anos matriculou-se no curso noturno de Educação para Jovens e Adultos (EJA) de uma escola próxima à sua casa. Quando criança, ela estudou por quatro anos consecutivos e saiu da escola na 3ª série. Atualmente a estudante apresenta dificuldades de leitura e interpretação de texto. O pedagogo da escola preparou os professores para o trabalho com foco na aprendizagem efetiva dos alunos.

Dentro desta perspectiva, o professor de Português propôs as seguintes atividades que envolviam situações de aprendizagem e de avaliação:

I - Atividades para a fixação das normas básicas da escrita e da leitura.

II - Atividades que a aluna realiza no tempo aproximado gasto pelos colegas.

III - Avaliação inicial para identificação do conhecimento de leitura da aluna como ponto fundamental para o trabalho.

IV - Auto e hetero-avaliação constantes, para comparar a avaliação realizada pelo professor com a percepção da aluna sobre seu aproveitamento escolar.

Atendem à proposta do pedagogo e às necessidades da aluna **apenas** o que se afirma em

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

QUESTÃO 17

Segundo Libâneo (2006), “a avaliação é, em última análise, uma reflexão do nível qualitativo do trabalho escolar do professor e do aluno”. Sabe-se também que ela é complexa e não envolve apenas testes e provas para determinar uma nota. Infelizmente a avaliação na escola, na sua grande maioria, se resume a “dar” e “tirar” ponto, dando a ela um caráter quantitativo. As notas mostram os resultados de maneira simplificada.

O autor menciona, ainda, a importância de se valorizar todas as formas de avaliação ou instrumentos, e não apenas a prova aplicada ao fim do bimestre ou ao final do ano letivo, como nota absoluta, desconsiderando o processo.

A qual tipo de avaliação o autor se refere no texto?

- a) Somativa.
- b) Formativa.
- c) Processual.
- d) Diagnóstica.
- e) Comparativa.

INFORMÁTICA BÁSICA

QUESTÃO 18

Considere a seguinte tabela, levando em conta a elaboração de planilhas eletrônicas no *LibreOffice 7.0*:

	A	B	C	D	E
1	CIDADE	NOTIFICAÇÃO	SEXO	IDADE	COMORBIDADE
2	TEOFILO OTONI	14/06/2020	MASCULINO	63	SIM
3	BELO HORIZONTE	14/06/2020	MASCULINO	8	NAO
4	BELO HORIZONTE	14/06/2020	FEMININO	45	SIM
5	UBERLANDIA	14/06/2020	FEMININO	31	NAO
6	UBERLANDIA	14/06/2020	MASCULINO	57	SIM
7	JUIZ DE FORA	10/06/2020	MASCULINO	59	NAO
8	JUIZ DE FORA	18/06/2020	MASCULINO	64	SIM
9	UBERABA	21/05/2020	MASCULINO	39	SIM
10	JUIZ DE FORA	23/06/2020	MASCULINO	74	SIM
11	BELO HORIZONTE	24/06/2020	MASCULINO	37	NAO
12	BELO HORIZONTE	12/05/2020	FEMININO	71	NAO
13	BELO HORIZONTE	10/06/2020	MASCULINO	43	NAO
14	BELO HORIZONTE	11/06/2020	FEMININO	77	SIM
15	JUIZ DE FORA	19/06/2020	MASCULINO	44	SIM
16	JUIZ DE FORA	18/05/2020	MASCULINO	52	NAO
17	BELO HORIZONTE	23/05/2020	MASCULINO	55	SIM

A execução da fórmula =CONT.SES(A2:A17;"=BELO HORIZONTE";E2:E17;"=SIM") retornará

- a) 0
- b) 3
- c) 7
- d) 9
- e) 16

QUESTÃO 19

Em tempos de ensino remoto uma importante ferramenta no auxílio das atividades acadêmicas foi o *Google Meet*. Sobre essa ferramenta é correto afirmar que

- a) somente contas pagas podem criar uma nova reunião.
- b) em uma transmissão ao vivo, o limite de convidados é de 100 pessoas.
- c) para participar de uma transmissão é necessário uma conta do *Google*.
- d) o *Google Meet* só pode ser utilizado instalando-se os aplicativos das lojas de aplicativos.
- e) é possível gerar legendas automaticamente através da tecnologia do *Google* de reconhecimento de fala.

QUESTÃO 20

O *LibreOffice Impress* é uma ferramenta gratuita para apresentação de Slides.

Sobre os modos de utilização dessa ferramenta associe as colunas a seguir.

MODOS

- 1 - Normal
- 2 - Estrutura de Tópicos
- 3 - Notas
- 4 - Folheto
- 5 - Classificador de Slides

UTILIZAÇÕES

- () Apresenta de um a seis slides em uma só página.
- () Neste módulo, são exibidas todas as páginas da apresentação em forma de lista, permitindo a edição de títulos e mostrando as principais informações dos slides.
- () É o modo no qual são criados e editados os slides que compõem a apresentação.
- () Apresenta uma área de texto do slide onde podem ser feitas anotações para serem usadas durante uma palestra.
- () Quantidade total de slides de uma apresentação.

A sequência correta de associações é

- a) 4, 2, 1, 3, 5.
- b) 4, 1, 2, 3, 5.
- c) 5, 2, 1, 3, 4.
- d) 1, 2, 3, 4, 5.
- e) 3, 2, 5, 4, 1.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

QUESTÃO 21

Leia os textos a seguir.

Texto I

“Este é um livro sobre o Brasil, sobre um Brasil (...), mas, de um modo muito especial, é um livro sobre nós, dirigido a nós, os brasileiros que não se consideram índios. Pois com *A queda do céu* mudam-se o nível e os termos do diálogo pobre, esporádico e fortemente desigual entre os povos indígenas e a maioria não indígena de nosso país”.

(VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O recado da mata. In: ALBERT, Bruce; KOPENAWA, David. *A queda do céu*: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p.12).

Texto II

“Foi *Omama* que criou a terra e a floresta, o vento que agita suas folhas e os rios cuja água bebemos. Foi ele que nos deu a vida e nos fez muitos (...). Teria sido possível rejuvenescer continuamente e não morrer nunca. Era o que *Omama* desejava. No entanto, *Yoasi*, aproveitando-se da ausência do irmão, tratou de colocar na rede da mulher de *Omama* a casca de uma árvore de madeira fibrosa e mole, a que chamamos *kotopori usihi* (...). Imediatamente, os espíritos tucano começaram a entoar seus pungentes lamentos de luto. *Omama* ouvi-os e ficou furioso com o irmão. Mas era tarde demais, o mal estava feito. *Yoasi* tinha nos ensinado a morrer para sempre”.

(ALBERT, Bruce; KOPENAWA, David. *A queda do céu*: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. pp.81-83).

Com base nas discussões do campo da historiografia indígena, é correto afirmar que os excertos evocam a

- consideração dos modos de agência indígena na construção de suas relações com a sociedade brasileira.
- busca por situar os povos indígenas em relação à história do Brasil, tendo em vista a construção de uma identidade brasileira.
- necessidade do estabelecimento de um diálogo simétrico com as cosmologias indígenas, compreendendo-as em suas especificidades.
- compreensão de que os povos indígenas são parte integrante da sociedade nacional, sendo necessário o reconhecimento de sua cidadania.
- impossibilidade de estabelecimento de um diálogo horizontal entre indígenas e não indígenas no Brasil, em função das diferenças entre esses grupos.

QUESTÃO 22

Leia os trechos a seguir.

“Comece a história com as flechas dos indígenas americanos e não com a chegada dos britânicos, e a história será completamente diferente. Comece a história com o fracasso do Estado africano e não com a criação colonial do Estado africano, e a história será completamente diferente”.

(ADICHIE, Chimamanda Ngozie. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p.12).

“Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural (...). É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhe serão propostas, se organizam”.

(CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. pp.66-67).

Acerca das perspectivas historiográficas expressas nos trechos, é correto afirmar que

- o saber histórico prescinde de relações de poder em sua elaboração.
- a historiografia se forma a partir do entrecruzamento entre diferentes campos disciplinares.
- as dimensões epistêmicas da história estão, inevitavelmente, vinculadas a fatores sociais e políticos.
- a constituição da historiografia como campo de saber autônomo vincula-se à formulação de um discurso histórico objetivo.
- o discurso historiográfico se difere de outras formas de produção de conhecimento por seu caráter eminentemente subjetivo.

QUESTÃO 23

Acerca do ensino de história indígena na educação básica brasileira, analise as afirmações a seguir classificando-as em verdadeiras (V) ou falsas (F).

() A reflexão sobre a educação escolar historicamente promovida pelo Estado brasileiro para os povos indígenas mostra, na maioria das vezes, a presença de um ensino de história de viés civilizatório.

() O ensino de história indígena, para assumir uma perspectiva plural, deve estar diretamente relacionado a um repensar da noção de história do Brasil como processo unívoco.

() A demanda por um ensino de história indígena diferenciado é, ela mesma, parte importante do processo histórico de resistência protagonizado pelos próprios sujeitos indígenas no Brasil.

() Historicamente, observa-se que o ensino de história praticado em escolas não-indígenas se difere daquele praticado em escolas indígenas por sua perspectiva menos folclorizada.

De acordo com a análise das afirmações, a sequência correta, no sentido da primeira à última afirmação, é

- a) V, V, V, F.
- b) V, V, F, F.
- c) V, F, V, F.
- d) F, V, V, F.
- e) F, V, V, V.

QUESTÃO 24

Leia o texto a seguir, da historiadora Patrícia Alves Melo, que traça uma série de fatores que ajudam a explicar os silenciamentos existentes sobre a presença negra no Amazonas.

“Esta poderia se chamar a história da construção de um silêncio porque, se há uma ausência inquestionável e longeva na historiografia produzida no (e sobre o) Amazonas, sem dúvida, é aquela que tematiza a presença negra. Para começar essa discussão, é preciso assumir a existência de tal silêncio e tentar delinear, na medida das possibilidades, suas motivações, alcances e limites na historiografia amazonense”.

(MELO, Patrícia Alves. Por uma história da escravidão africana e da presença negra na Amazônia. In: MELO, Patrícia Alves (Org.). **O fim do silêncio.** Presença negra na Amazônia. Curitiba: Editora CRV, 2021. p.13).

Sobre esses fatores, é correto afirmar que

- a) ressalta-se a existência de uma historiografia indígena que, na busca pela valorização da história dos povos nativos da região, reduziu a importância da presença negra.
- b) aponta-se a importância da criação de um espaço de formação institucional para profissionais de História no Amazonas muito influenciado pela historiografia do eixo Sul-Sudeste.
- c) destaca-se a proeminência de uma abordagem sobre a História do Brasil que gerou apagamentos significativos sobre o contexto regional amazônico.
- d) encontra-se a preponderância de uma historiografia que tipificou como diminuta a presença africana na vida econômica da região.
- e) situa-se a parca documentação sobre a vinda de contingentes negros para a região amazônica.

QUESTÃO 25

Leia o texto a seguir.

“Mas o pressuposto que nos interessa mais diretamente nesse momento é o de que, no agir sobre o mundo e ser sujeito da história, o passado (e suas projeções de futuro) são tudo o que está à disposição do homem, como matéria-prima para a sua criação”.

(CERRI, Luis Fernando. Os conceitos de consciência histórica e os desafios da didática da história. *Revista de história regional*, v.6, n.2, p.93-112, 2001. p.94).

Considerando-se o texto e as discussões teóricas sobre o ensino de história é correto afirmar que o conceito de consciência histórica

- a) vincula-se a uma perspectiva da história eminentemente moderna, pensada a partir da ideia de que o processo histórico se constitui como um *téllos* linear e progressivo.
- b) evoca a multiplicidade dos saberes mobilizados no ensino de história, vinculando-os aos modos por meio dos quais os sujeitos articulam a experiência temporal, atribuindo sentido aos processos históricos.
- c) relaciona-se ao papel desempenhado pelo ensino de história na construção de uma consciência política dos estudantes, traduzindo, do ponto de vista teórico, o que chamamos no senso comum de “consciência crítica”.
- d) coloca em evidência as contribuições dadas pelas filosofias da história produzidas no século XIX, como o marxismo, para a construção dos sentidos tradicionalmente atribuídos aos processos históricos em sala de aula.
- e) reforça a especificidade do saber histórico escolar como uma forma própria de produção do conhecimento, que opera por meio da simplificação e transmissão do conhecimento produzido academicamente.

QUESTÃO 26

Leia o trecho a seguir.

“(...) os povos originários brasileiros vivenciam mais de quinhentos anos de imposições, diferenciadas em seus formatos e contextos históricos (...). Exemplar nesse sentido é pensar que em 2014, quando completavam cinquenta anos do golpe militar-civil de 1964, pouco se escreveu a respeito de como os mais de vinte anos do chamado “estado de exceção” brasileiro afetaram os Povos Indígenas”.

(ANGATU, Casé; TUPINAMBÁ, Ayra. Protagonismos Indígenas: (re)existências indígenas e indianidades. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci, ROSSI, Miriam Silva (Orgs.) *Índios no Brasil: vida, cultura e morte*. São Paulo: Intermédios, 2019. p.25).

Considerando-se o texto anterior é correto afirmar que

- a) durante a ditadura militar brasileira a própria ação indigenista oficial, por meio de órgãos como a FUNAI, representou, por vezes, uma ameaça contra os povos indígenas.
- b) a experiência da ditadura militar acarretou uma série de perdas para os povos indígenas do Brasil, com graves violações de direitos humanos perpetradas pelo Estado.
- c) o apagamento das experiências indígenas de certos períodos da história brasileira constitui, ele mesmo, uma das formas de imposição vivenciadas por esses povos.
- d) os tipos de violência praticadas contra os povos indígenas foram particularmente mais graves durante os períodos de regimes autoritários.
- e) existe uma relação intrínseca entre regimes de exceção e políticas de extermínio dos povos indígenas no Brasil.

QUESTÃO 27

Durante a ditadura militar brasileira uma série de ações foram promovidas pelo Estado na região amazônica, muitas das quais atingiram diretamente os povos indígenas ali residentes. Um exemplo emblemático deste processo foram as violações de direitos dos indígenas Waimiri-Atroari, analisado pela Comissão Estadual da Verdade do Amazonas.

Acerca deste processo histórico, é correto afirmar que o relatório da Comissão evidencia o (a)

- a) silenciamento da mídia local acerca das investidas de empresas privadas sobre a terra indígena Waimiri-Atroari.
- b) vinculação entre o discurso desenvolvimentista e a ideia de valorização dos povos indígenas habitantes da Amazônia brasileira.
- c) afirmação, por parte da FUNAI, da inexistência de índios isolados na região, facilitando a ação de mineradoras.
- d) superação do modelo de indigenismo posto em prática pela ditadura militar na região a partir do final dos anos 1960.
- e) relação entre violência estatal e capital privado, por meio da subordinação do indigenismo oficial aos interesses empresariais.

QUESTÃO 28

Leia o trecho a seguir.

“(…) todas as histórias foram constituídas pelas experiências vividas e pelas expectativas das pessoas que atuam ou que sofrem (...). Mas nossos dois conceitos não se encontram apenas na execução concreta da história, na medida em que a fazem avançar (...). Eles remetem à temporalidade do homem, e com isto, de certa forma meta-historicamente, à temporalidade da história”.

(KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/ Editora PUC-RIO, 2006. pp.306-309).

Considerando-se o trecho anterior e as discussões do campo da teoria da história, é correto afirmar que as categorias “espaço de experiência” e “horizonte de expectativa” se referem

- a) às formas de experienciar o tempo histórico típicas da modernidade ocidental.
- b) a categorias analíticas que podem ser utilizadas pelo historiador para analisar as relações dos sujeitos com o tempo.
- c) ao papel desempenhado pelo conhecimento histórico na construção e desconstrução de representações sociais.
- d) à forma por meio da qual as narrativas históricas na modernidade atribuíram um sentido progressivo e evolutivo ao curso dos eventos históricos.
- e) ao *topos* da história *magistra vitae*, típico das sociedades tradicionais e das experiências históricas vivenciadas no Ocidente antes do século XVIII.

QUESTÃO 29

A análise a seguir é do historiador Ygor Cavalcante sobre as fugas de escravos no Amazonas na segunda metade do século XIX e permite abordar aspectos importantes sobre a presença negra na região.

“Um pouco mais da metade das fugas se originam em Manaus (52%). Outras cidades do interior da província também aparecem: lugares como Serpa, Silves, Tauapessassú, São José do Amatory e entre outras localidades do rio Madeira (especialmente ligadas à extração da seringa), respondem por grande parte das origens das fugas (28%) (...). Escravos e escravas, individual ou coletivamente, seguiram diversas direções pelo vale amazônico. Recuperando uma bela imagem proposta pelo historiador Flávio Gomes, a floresta tornou-se negra e as vilas e cidades da província também”.

(CAVALCANTE, Ygor Olinto Rocha. “Fugido, ainda que sem motivo: escravidão, liberdade e fugas escravas no Amazonas Imperial (c. 1850-c. 1888). In: MELO, Patrícia Alves (Org.). **O fim do silêncio**. Presença negra na Amazônia. Curitiba: Editora CRV, 2021. pp.46-47).

Considerando-se a análise do autor é correto afirmar que

- a) a prática da escravidão na Província durante o século XIX esteve predominantemente vinculada às atividades extrativistas, sobretudo da seringa.
- b) a resistência à escravidão neste período na região se deu mais por meio de ações individuais, como fugas, do que por via de rebeliões organizadas.
- c) as fugas constituíram uma das formas de agência desenvolvidas pelos escravizados, contribuindo para que a presença negra se espraiasse por diferentes regiões da Província do Amazonas.
- d) havia um grande contingente de escravizados na cidade de Manaus, indicando uma preponderância de africanos e afro-brasileiros atuando no contexto urbano em detrimento de atividades nas áreas rurais.
- e) o numeroso contingente de escravizados atuando na Província do Amazonas no século XIX contribuiu para refutar a tese de que a presença africana foi pouco relevante para as atividades econômicas da região.

QUESTÃO 30

A historiografia que trata da ditadura militar brasileira, iniciada com o golpe de 1964, vem destacando como um dos pontos fundamentais para a compreensão desta experiência histórica a análise dos dispositivos de repressão mobilizados pelo regime em sua manutenção.

Acerca deste aspecto, avalie as afirmações a seguir e classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

() O aparato repressivo da ditadura militar demonstrava como diferentes ações, que iam desde censura e tortura à propaganda política, foram mobilizadas pelo Estado brasileiro para a manutenção do regime.

() Não se pode afirmar que práticas como a censura tenham sido propriamente “inventadas” durante a ditadura militar, haja vista que a prerrogativa de censura às diversões públicas, por exemplo, sempre foi dada aos governos de maneira explícita e legalizada.

() A prática da tortura se estabeleceu após o AI-5, em 1968, tornando-se elemento central do aparato repressivo do regime militar.

() A análise do processo de redemocratização do Brasil nos permite observar que houve a permanência de certos dispositivos repressivos, mesmo durante a chamada “distensão” do regime.

De acordo a análise das afirmações, a sequência correta, no sentido da primeira à última afirmação, é

- a) F, F, V, F.
- b) V, V, F, F.
- c) F, V, F, V.
- d) V, V, V, F.
- e) V, V, F, V.

QUESTÃO 31

Nos últimos anos, a historiografia vem promovendo uma série de discussões sobre o que se convencionou chamar de campo da “história pública”. Leia o texto a seguir.

“Logo após as primeiras manifestações do ano de 2015 que pediam, de maneira mais ou menos explícita, uma intervenção militar no Brasil, variações de um meme passaram a povoar as redes sociais brasileiras: de um lado, fotografias de manifestantes e de suas faixas (quase sempre as mais insólitas, como aquela que, em um arremedo da língua inglesa pedia: *“People Emanates... Help! Military Intervention Already!”*); de outro, o contraponto a esses clamores, diagnosticados como falta de conhecimento ou desrespeito à história política recente, com o uso da frase ‘Por mais livros de História!’”.

(MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. Introdução. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). *História Pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p.11).

A discussão promovida ao longo da obra cujo trecho foi destacado, aponta, fundamentalmente, para uma reflexão sobre a

- a) necessidade de reafirmação do papel do historiador na produção de saberes no campo da história.
- b) importância da história como elemento de orientação da vida política, social e cultural e a necessidade de se refletir sobre a relação entre esse campo disciplinar e seus públicos.
- c) relevância de pensar em estratégias de inserção dos historiadores nos debates da vida pública, promovendo seu deslocamento da esfera exclusivamente acadêmica.
- d) percepção da história pública como um campo voltado, sobretudo, à reflexão acerca dos trabalhos de “divulgação histórica”.
- e) importância de pensar em estratégias de ampliação do público leitor das obras historiográficas.

QUESTÃO 32

Leia o texto a seguir.

“Segundo o IBGE (Rio de Janeiro, 2012), no último censo especializado realizado no Brasil em 2010 com base nos quesitos “cor ou raça”, existem cerca de novecentas mil pessoas reconhecidas e autodeclaradas indígenas. Nesse conjunto populacional, teríamos nada mais nada menos que 274 línguas diferentes, distribuídas entre trezentas e cinco etnias, espalhadas pelo território nacional (...). Muitos desses povos tradicionais engrossam hoje em dia o chamado processo de “retomada”. Em linhas gerais, consiste o movimento na reivindicação, reafirmação e retorno dos indígenas às suas terras de origem, mesmo que isso signifique se colocar na contramão da linha de avanço da fronteira do progresso e da técnica dominante”.

(NOVAES, Tulio Chaves. Belo Monte: protótipo de um extermínio étnico anunciado. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci, ROSSI, Miriam Silva (Orgs.) **Índios no Brasil**: vida, cultura e morte. São Paulo: Intermeios, 2019. p.199).

Sobre os processos de retomada apontados pelo autor, é correto afirmar que

- a) traduzem uma das formas de agência indígena, por meio da qual ocorre a mobilização de dispositivos estatais, por parte desses grupos, para a garantia da propriedade privada da terra.
- b) têm no *Indigenato*, como direito primário dos povos indígenas sobre suas terras, sua síntese jurídica, embora este princípio não seja reconhecido pela Constituição Brasileira de 1988.
- c) vinculam-se à luta pela identidade e sobrevivência cultural dos povos indígenas e traduzem uma concepção de território como espaço não apenas material, mas, sobretudo, ancestral.
- d) demonstram como os povos indígenas vêm, cada vez mais, reivindicando sua inserção na sociedade nacional, como grupos indistintos dos demais cidadãos brasileiros.
- e) representam um movimento em direção à inevitável assimilação dos povos indígenas à sociedade brasileira.

QUESTÃO 33

O trecho a seguir constitui parte integrante da pesquisa de Emmanuel Farias Júnior sobre o Quilombo do Tambor, em Novo Airão, e compõe o leque de reflexões recentes acerca da presença negra no Amazonas. Leia-o.

“Rio dos Pretos, porque lá só morava era preto né, aí chamavam Rio dos Pretos... o regatão que passava, ‘esse aí é o Rio dos Pretos’. Porque Rio dos Pretos, naquele tempo, querendo dizer Rio dos Pretos, para ele tava desclassificando a gente, desclassificando a gente que era preto, para não chamar moreno, que era uma coisa.... chamava preto, não é que nem hoje em dia, porque antigamente, era uma desclassificação chamar Rio dos Pretos, hoje em dia não, hoje em dia é uma classificação, porque somos pretos mesmo, somos neguinhos, é negro [Seu Jacinto, 74 anos, 1º tesoureiro da Associação de Moradores Remanescentes de Quilombo da Comunidade do Tambor – Novo Airão, 19 fev.2008]”.

(FARIAS JÚNIOR, Emmanuel de Almeida. Quilombos no Amazonas: do Rio dos Pretos ao Quilombo do Tambor. In: MELO, Patrícia Alves (Org.). **O fim do silêncio**. Presença negra na Amazônia. Curitiba: Editora CRV, 2021. p.129).

De acordo com o estudo de Farias Júnior, a fala de “Seu Jacinto” aponta, nesse contexto, para a (o)

- a) politização do termo “preto”, a partir da mobilização e da ressignificação étnica feita dele pelos agentes sociais que atualmente se autodefinem como “remanescentes de quilombos”.
- b) positividade das identidades étnicas negras, manifesta por meio da nomeação dada ao Rio como local primordialmente habitado por esses grupos.
- c) permanência do caráter discriminatório do termo “preto”, entendido tanto no passado quanto no presente como forma de “desclassificação”.
- d) reconhecimento, por parte do Estado, da região situada na bacia do Rio como território composto por uma identidade étnica coletiva.
- e) perpetuação, por parte dos quilombolas, dos estigmas negativos relacionados ao seu pertencimento étnico.

QUESTÃO 34

O trecho a seguir é parte integrante do amplo estudo de Márcio Meira. Leia-o.

“O aviamento é um modelo socioeconômico que implica a formação de uma cadeia de escambo a crédito entre, de um lado, comerciantes/patrões e, de outro, produtores/fregueses, ambos situados – como elos de uma corrente – entre dois polos sociopolíticos hierárquicos marcados por relações assimétricas de dominação e dependência em função de uma dívida estabelecida, e nunca paga, entre o freguês e o patrão. Tal sistema estabeleceu-se historicamente, e de forma ampla, na Amazônia como um todo. No caso do Noroeste Amazônico, ele se fundou principalmente nas relações entre patrões brancos e fregueses indígenas”.

(MEIRA, Márcio. **A persistência do aviamento**: colonialismo e história indígena no noroeste amazônico. São Carlos: Edufscar, 2018. p.32).

Com base no texto é correto afirmar que o

- aviamento foi plasmado no decorrer do longo processo de confronto do projeto colonial europeu com o sistema indígena, demonstrando como os povos nativos foram capazes de se apropriar dos dispositivos colonizadores para a criação de relações sociais mais horizontais com os brancos.
- aviamento se estruturou no século XVII, a partir das relações entre povos indígenas e agentes do colonialismo na região amazônica, arrefecendo-se como sistema socioeconômico a partir da formação dos estados nacionais desta área de fronteira.
- aviamento pode ser tomado como um “sintoma” socioeconômico das relações estabelecidas entre indígenas e não indígenas durante o chamado “ciclo da borracha”, haja vista seu declínio no começo do século XX.
- aviamento se organizou a partir da inserção da região amazônica no comércio atlântico e se tornou um *modus vivendi* estruturante de uma “condição colonial” historicamente vivenciada pelos indígenas na região.
- modelo de aviamento proposto pelo projeto colonizador europeu na região foi apropriado de uma antiga e extensa rede indígena de trocas comerciais, que já funcionava sob essas mesmas bases.

QUESTÃO 35

Analise o texto a seguir.

“Quando se trata de escravidão na Amazônia, o mais comum é iniciar com uma ressalva. A maioria dos trabalhos assegura que o uso da escravidão negra foi pouco significativo na economia amazônica do século XVII e primeira metade do século XVIII. (...) Não restam dúvidas de que o número de escravos disponíveis na região só irá sofrer aumento significativo quando a Companhia de Comércio do Grão-Pará inicia suas atividades no tráfico atlântico e, da mesma forma, não há o que questionar quanto à predominância do uso da mão de obra dos índios no decorrer do século XVIII. Contudo, como afirmou Luís Pinheiro, o que se coloca em questão é o fato de que, 'desde meados do século XVIII, a introdução de negros no Grão-Pará tornou-se uma realidade importante para a sociedade e para a economia da província. A presença de africanos no Grão-Pará ativa e coloca em movimento questões muito mais amplas que não podem ter suas dimensões avaliadas apenas em função do número de escravos disponíveis porque, o que está em jogo, é a própria montagem e reiteração de uma sociedade escravista cuja lógica de reprodução não se limita ao número de homens disponíveis nos plantéis, mas antes se traduz na reiteração de relações de subordinação e poder que dão vida ao próprio sistema. Isso, sem dúvida, é uma realidade importante que deve ser adequadamente considerada”.

(SAMPAIO, Patrícia Melo. **Espelhos Partidos**: etnia, legislação e desigualdade na Colônia. Manaus: Editora da UFAM, 2011. pp.80-82).

Qual o argumento central defendido pela historiadora acerca do estudo sobre a escravidão africana na Amazônia colonial?

- Houve um apagamento histórico dos negros na historiografia amazônica em função da tese da baixa presença de escravos africanos na região.
- Há que se considerar, como fator fundamental, o papel desempenhado pela companhia de comércio do grão-pará no tráfico atlântico.
- A questão numérica não deve se constituir como fator primordial para a análise das relações escravistas na região.
- A mão de obra africana foi pouco relevante na dinâmica da formação socioeconômica da Amazônia colonial.
- É preciso admitir que a mão de obra indígena foi predominante no decorrer do século XVIII.

QUESTÃO 36

Leia as afirmações a seguir.

I - A Revolução Haitiana decorreu de um processo de independência tumultuado, em que a aliança entre ex-escravos e ingleses foi determinante para a vitória sobre a França.

II - O medo negro, que se espalhou por toda a América Latina a partir do massacre dos *grand blancs*, foi fator influente no processo de independência dos países da região.

III - A aliança dos *grand blancs* com os ingleses, a partir de certo momento do processo revolucionário, levou a França a abolir a escravidão em Santo Domingo, passo importante para a futura independência.

IV - A Revolução Haitiana promoveu a primeira república latino-americana, implantando a princípio a democracia e a liberdade dos escravos como essenciais para o novo Estado.

V - Os *affranchis* defenderam, desde o início do processo de independência de Santo Domingo, o interesse da população escravizada buscando, consequentemente, a abolição como principal objetivo.

Está correto **apenas** o que se afirma em

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) I e V.
- d) III e IV.
- e) II e V.

QUESTÃO 37

Em “Linhagens do Estado absolutista”, o historiador Perry Anderson aborda a importância da retomada do Direito Romano pelas monarquias absolutistas a partir do século XVI destacando que ele

- a) representou a total adaptação do direito consuetudinário e do direito aos privilégios da nobreza às novas exigências dos governos.
- b) impediu, por meio de sua separação original entre direito civil e direito público, o fim da sobreposição de direitos sobre a mesma terra.
- c) cumpriu a necessária e urgente tarefa de impedir o direito à propriedade privada nos contextos em que ainda se estabeleciam as propriedades comuns.
- d) rompeu com toda a estrutura jurídica pregressa, fortalecendo em especial a burguesia ascendente por meio do estabelecimento do direito civil.

e) incentivou a concepção da propriedade privada absoluta e incondicional em substituição à anterior, de propriedade escalonada e condicional da terra.

QUESTÃO 38

Aponte uma opção que **NÃO** representa um argumento válido no debate sobre a herança política de Getúlio Vargas.

- a) O estatismo vertical de parte dos governos militares pós-64 é um corte definitivo com as políticas varguistas.
- b) O getulismo pode ser considerado como o populismo latino-americano em sua versão brasileira.
- c) O nacional-estatismo é parte do varguismo, embora não se restrinja a ele e aos seus seguidores.
- d) O desenvolvimentismo e a ditadura são características importantes para se compreender o legado varguista.
- e) O varguismo representou um momento determinante na modernização da economia brasileira

QUESTÃO 39

Complete a frase a seguir com a sequência correta.

O México, quando das Jornadas do Movimento Estudantil de 1968, era um país

- a) com acelerado desenvolvimento urbano e social, que havia rompido com a herança política da Revolução Mexicana e que respeitava os interesses dos trabalhadores, mas não dos estudantes.
- b) com elevado índice de desenvolvimento humano justamente porque acelerara as transformações políticas e econômicas legadas pelo período do governo Cardenas, desconcentrando a riqueza.
- c) que passara por um processo acelerado de desenvolvimento capitalista orientado pelo Estado e que, justamente por isso, teve de enfrentar a resistência, sobretudo de um movimento estudantil, essencialmente liberal.
- d) com acelerado processo de desenvolvimento capitalista, conquanto com extrema concentração da riqueza, debilidade no processo de inclusão social e exercício autoritário do poder contra as oposições.
- e) que, apesar de certa aceleração do crescimento econômico, enfrentava ainda muitas dificuldades em industrializar-se, especialmente por conta do legado agrário do Partido Revolucionário Institucional.

QUESTÃO 40

Leia o texto a seguir.

“Cabe sublinhar que tais múltiplas ligações entre as diferentes partes submetidas à Coroa portuguesa não se esgotavam no comércio. Na verdade, a existência de um mercado imperial foi fundamental para a manutenção de estruturas sociais e econômicas tão distantes – e distintas –, como a ordem estamental e aristocrática do reino, o escravismo-colonial na América e as sociedades africanas fundadas no tráfico de cativos. Em suma, o Império não era tão somente uma colcha de retalhos comerciais; ele dava vida, em graus distintos, às diversas sociedades que o constituíram”

(FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Antigo Regime nos Trópicos**: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2001, pp. 23)

Sobre o texto apresentado é **INCORRETO** afirmar que ele

- a) evidencia uma corrente historiográfica que, no Brasil, buscou romper com a “escola” dos grandes modelos explicativos, privilegiando, para tanto, novas e variadas fontes e perspectivas sobre a questão da colonização.
- b) dialoga com uma leitura específica do Antigo Regime português que compreende o processo histórico de suas colônias como plenamente influenciado pela cultura política e econômica do Império.
- c) sugere uma opção historiográfica que buscou interpretar o fenômeno colonial brasileiro em perspectiva com outros fenômenos semelhantes dentro do mesmo Império Português.
- d) aborda uma perspectiva historiográfica que prioriza o estudo do Império Português e das relações políticas, sociais, econômicas, culturais e morais com suas mais variadas colônias.
- e) guarda semelhanças determinantes com a “escola” do “sentido da colonização”, que inaugurou, na historiografia brasileira, o estudo das relações de negociação e de composição jurídica do Antigo Regime Português.

QUESTÃO 41

Considere o texto a seguir.

“O capitalismo não pode ser entendido meramente como um comércio de mercado, tampouco como um sistema de produção baseado em trabalho remunerado. O capitalismo também é um produto da imaginação. O desenvolvimento do capitalismo foi ao mesmo tempo um processo histórico, que originou novos mercados para o trabalho e bens de consumo, e um processo ideológico, que fez com que tais mercados parecessem “naturais”.

(BURBANK, Jane, COOPER, Frederick. **Impérios**. Uma nova visão da história universal. SP: Planeta, 2019. Pp. 290)

É correto afirmar que este texto

- a) prioriza uma interpretação economicista do processo histórico, destacando sua naturalização e desviando-se de uma leitura próxima ao materialismo histórico.
- b) conclui que o capitalismo não se reduz ao modo de produção em suas relações materiais, relativizando a influência das interpretações marxistas.
- c) enfatiza a linha que opõe as etapas do capitalismo comercial e do capitalismo industrial, concordando com uma interpretação liberal sobre o fenômeno.
- d) destaca a menor importância das relações materiais para a compreensão do fenômeno capitalista, reforçando os argumentos da interpretação marxista.
- e) aponta a pouca relevância do trabalho livre e assalariado para a configuração do capitalismo, concordando com a interpretação dualista.

QUESTÃO 42

Marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso nas afirmações a seguir.

() No início da década de 1720, o interiorano Reino do Daomé, originalmente dedicado à produção agrícola, ocupou os principais reinos da conhecida Costa dos Escravos, principal ponto na África Ocidental de fornecimento de pessoas ao comércio de escravos, visando ao controle de seus portos.

() Os reinos de Uidá e Daomé se uniram, a partir do início do século XVIII, na conquista dos portos na Costa dos Escravos, vencendo os estados vizinhos que exploravam comercialmente a escravização dos povos que conquistavam.

() Há um debate sobre a natureza da conquista do reino de Uidá por Daomé, se o processo teria ocorrido para a suspensão do comércio escravista protegendo as estruturas sociais do reino ou, ao contrário, se era consequência do tráfico transatlântico de escravos.

() O fortalecimento militar do Reino de Daomé era resultado de uma mudança no modo de produção local a partir, sobretudo, do final do século XVII, quando a região passa a ser um importante intermediário no comércio escravista.

() Daomé, Uidá e Aladá são reinos que se uniram, a partir da década de 1720, para retomar o controle da Costa da Mina das mãos, sobretudo, de franceses, portugueses e holandeses, movimento decisivo para o fortalecimento da rota transatlântica a partir da Costa dos Escravos.

A sequência correta é

- a) V, F, V, V, F.
- b) V, V, F, V, F.
- c) F, V, F, F, V.
- d) V, F, F, F, V.
- e) F, V, V, F, F.

QUESTÃO 43

Preencha corretamente as lacunas do texto a seguir.

O debate acerca do golpe de 1964 e, consequentemente, da Ditadura que se instalou no Brasil a partir dele ainda mantém algumas questões em aberto entre os historiadores que se dedicam à sua pesquisa. Há, por exemplo, quem defenda que em vez de Ditadura Militar, o período seja conhecido como _____. Há, também, aqueles que julgam que uma ditadura, de fato, somente teria se estabelecido após o (a) _____ enquanto outros acreditam que seu final poderia ser compreendido já a partir do processo de _____. Ainda mais importante que isso, não há consenso sobre o papel de João Goulart em relação ao golpe que sofreu e, também, acerca do caráter _____ envolvida no processo.

- a) Regime Militar-Populista / Milagre Econômico / Crise do Petróleo / democrático da burguesia
- b) Regime Liberal-Militar / início do Governo Médici / Anistia Política / liberal da burguesia
- c) Ditadura Militar-Conservadora / Ato Institucional nº 5 / Crise do Petróleo / revolucionário da esquerda
- d) Ditadura Civil-Militar / Ato Institucional nº 5 / Anistia Política / democrático da esquerda
- e) Ditadura Militarista / Constituição de 1966 / escolha dos senadores biônicos / liberal da elite

QUESTÃO 44

Leia o texto a seguir.

“Durante a segunda metade do século XVIII, a Espanha dos Bourbons tomou consciência de sua própria condição e tentou modernizar sua economia, sua sociedade e suas instituições. A ideologia reformista era eclética na inspiração e pragmática na intenção. O ponto de partida foi a própria condição da Espanha, especialmente o declínio de sua produtividade.”

(LYNCH, John. As origens da Independência da América Espanhola. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina**. Da Independência até 1870. Volume 3. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 2004. Pp. 19)

É correto afirmar que a (s)

- a) Reforma Pombalina, no Império Português, impactou decisivamente as decisões da Espanha dos Bourbons no que tange à construção de uma política econômica liberal e de apoio à indústria, cerne de suas reformas.
- b) reformas borbônicas foram essencialmente baseadas nos princípios defendidos pelos chamados fisiocratas, por isso essencialmente voltadas ao reforço do mercantilismo e ao avanço da produção industrial.
- c) reformas burbônicas levaram, dentre outros fatores, à tentativa de reconstrução do monopólio mercantil da metrópole em relação à América Hispânica, fator que instigou movimentação separatista da parte dos *criollos*.
- d) reformas econômicas promovidas pelo Estado espanhol na segunda metade do século XVIII foram fundamentais para o controle dos focos independentistas na América Hispânica, retardando o processo.
- e) reforma do Estado espanhol, a partir, sobretudo, do comando dos Bourbons, representou a ruptura completa com o exclusivismo comercial, incentivando o desenvolvimento industrial nas colônias.

QUESTÃO 45

Sobre as relações da Igreja Católica e o Império brasileiro é **INCORRETO** afirmar que o (a)

- a) direito do padroado, então sob controle dos reis lusitanos, fora requerido pelo Estado brasileiro a partir da Independência.
- b) Constituição de 1824 consolidou o poder do Império sobre a Igreja, sendo delegado ao Imperador inúmeros direitos eclesiásticos.

- c) manutenção do padroado confirmava a manutenção do poder político do Imperador sobre os negócios da Igreja.
- d) Império consolidou seu controle sobre a Igreja levando para o controle do Ministério da Justiça os assuntos religiosos.
- e) Império iniciou um rígido processo de fiscalização e controle à ocupação das terras pela Igreja, o que inexistia até então.

QUESTÃO 46

Leia o texto a seguir.

“A principal característica desse processo desenfreado por ampliação de espaços era a de que a expansão dos Estados europeus tinha sido motivada por uma necessidade irrefreável da ampliação de mercados das economias competitivas do capitalismo industrial. Isto significava uma mudança radical do modo de organização política dos estados-nações, uma vez que suas fronteiras tornaram-se restritivas e constrangedoras para a expansão dos mercados capitalistas. Se as fronteiras nacionais tinham sido até então a base de sustentação do edifício político do estado, as forças avassaladoras do capitalismo industrial pressionavam para que essas fronteiras fossem rompidas e expandidas a uma dimensão sem precedentes”.

(DECCA, Edgard de. O colonialismo como a glória do império. IN: REIS FLHO, Daniel A., FERREIRA, Jorge, ZENHA, Celeste (org.). **O século XX**. O tempo das certezas. Da formação do capitalismo à Primeira Grande Guerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. Pp. 155)

É correto afirmar que o texto discute o

- a) processo de “roedura” do continente africano que, com o neocolonialismo, teve seu interior explorado de forma sistemática e organizada pelas potências europeias.
- b) conflito entre estados europeus, especialmente entre França, Áustria e Prússia, que levou à Guerra Franco-Prussiana.
- c) neocolonialismo, que manteve o controle do interior do continente africano, processo iniciado no século XVI, em detrimento de suas regiões costeiras.
- d) processo de consolidação do capitalismo após sua fase monopolista, quando precisou expandir sua atuação para além das fronteiras dos estados nacionais.
- e) confronto entre os estados europeus após a crise do colonialismo, levando à Primeira Grande Guerra, evento de reafirmação da política liberal.

QUESTÃO 47

O texto a seguir fala sobre a produção e a sociedade açucareira que se desenvolveram na América Portuguesa a partir do século XVI.

“As combinações de capital, tecnologia e organização que emergiram no Mediterrâneo e nas ilhas atlânticas como o complexo do engenho transferiram-se para o Brasil quase sem modificações no início do século XVI. Isso foi, em parte, resultado dos contatos humanos, o uso deliberado de pessoas e técnicas já aprovadas na península ibérica, nas Canárias ou na Madeira, todavia também inerente à natureza mesma da produção açucareira que impunha sua própria lógica organizacional”.

(SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos internos**. Engenhos e escravos na sociedade colonial. 1550-1835. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Pp. 35-6.)

Sobre esse período é **INCORRETO** afirmar que

- a) se desenvolveu a partir de uma longa tradição produtiva na Europa, surgida no sudoeste asiático e introduzida no ocidente pelos muçulmanos.
- b) contou com uso extensivo da mão de obra escrava africana em detrimento da indígena, desde o princípio considerada imprópria para este tipo de produção.
- c) foi determinante para a definição do processo de colonização da América Portuguesa, valendo-se para isso da mão de obra escrava.
- d) acompanhou, originalmente, o modelo de produção desenvolvido nas ilhas portuguesas, embora sem a competição com a produção de trigo.
- e) ampliou a eficiência e o êxito do modelo originário, contando com grande quantidade de mão de obra escrava para o aumento da produção.

QUESTÃO 48

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma.

- () O processo de ocupação da região amazônica tem, a partir de meados do século XVII, predominância do domínio português em detrimento principalmente de holandeses e franceses.
- () Ao lado da ocupação militar, as missões religiosas foram fundamentais para consagrar a presença portuguesa na região amazônica a partir do século XVII.

() As incursões de caça aos indígenas e a colheita de drogas do sertão foram empecilhos poderosos para retardar o processo de ocupação do interior do Maranhão e do Pará.

() A região amazônica passou a ser preocupação de uma política colonial mais bem definida, especialmente no que tange à sua produtividade, com a Reforma Pombalina em meados do século XVIII.

() A implantação de capitanias privadas a partir do século XVIII foi um fator que transformou o processo de ocupação da região amazônica, especialmente por se opor ao surgimento de vilas no território.

A sequência correta está apresentada em

- a) V, V, F, V, V.
- b) F, F, V, F, V.
- c) F, V, V, V, F.
- d) V, V, F, V, F.
- e) V, F, F, F, V.

QUESTÃO 49

Leia as afirmações a seguir.

I - A Ação Integralista Brasileira se organizou a partir de pequenos grupos e partidos de extrema-esquerda, liderados por Plínio Salgado.

II - O integralismo, em sua vinculação ideológica e organização e ação política, corresponde aos movimentos fascistas europeus surgidos no entreguerras.

III - Antiliberal por definição, o integralismo reuniu em seu apoio até mesmo parte do movimento monarquista.

IV - A Ação Integralista Brasileira foi o primeiro partido político brasileiro com amplitude nacional, distinguindo-se dos partidos da Primeira República.

V - Apesar de extremamente capilarizada, a Ação Integralista Brasileira não conseguiu eleger representantes nas cidades e estados brasileiros em que atuava.

Está correto **apenas** o que se afirma em

- a) II, IV e V.
- b) I, III e V.
- c) II, III e V.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

QUESTÃO 50

Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma.

() Os estudos sobre a conformação da classe operária no Brasil avançaram, nas últimas décadas, na compreensão do papel do imigrante europeu como fator primordial na construção do sindicalismo brasileiro, especialmente devido à experiência política que trazia de seus países de origem.

() A hipótese de que a classe operária brasileira, na Primeira República, era composta por homens brancos trabalhando em fábricas foi relativizada a partir de pesquisas que avaliaram a participação da mão de obra feminina e dos negros e pardos na composição do operariado no país.

() Originalmente, os estudos sobre a formação da classe operária no Brasil compreendiam o processo a partir de uma perspectiva essencialmente política, dada a influência do discurso anarquista e socialista entre os trabalhadores, o que foi posteriormente relativizado pelos trabalhos que, mais recentemente, identificam o fenômeno pela visada econômica, como parte do processo de industrialização brasileira.

() Os trabalhos mais recentes evidenciam que a organização da classe trabalhadora, na Primeira República no Brasil, não foi um traço significativamente perceptível uma vez que as associações, sindicatos e movimentos operários somente despontaram no período pós-1930.

A sequência correta está apresentada em

- a) F, F, F, V.
- b) F, V, F, V.
- c) V, F, V, V.
- d) F, V, V, V.
- e) F, V, F, F.

CONCURSO PÚBLICO PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO – PEBTT

GABARITO (RASCUNHO)

LÍNGUA PORTUGUESA

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E
06	A	B	C	D	E

RACIOCÍNIO LÓGICO

07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E

LEGISLAÇÃO BÁSICA

10	A	B	C	D	E
11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E

DIDÁTICA

13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E
16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E

INFORMÁTICA BÁSICA

18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E
26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E
31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E
36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E
41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E
46	A	B	C	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E

ATENÇÃO:
AGUARDE AUTORIZAÇÃO
PARA VIRAR O CADERNO DE PROVA.